

Perfil Epidemiológico das Intoxicações Exógenas Notificadas no Município de Garanhuns-PE.

Raylsson L. S. Tavares¹; Wagner W. A. Andrade¹; Letycia A. Lisboa¹, Sintya N. Vilela², Daniel F. Brandespim¹.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Caixa Postal 152, 52171-900 Recife, PE, Brasil. E-mail: raylssonbio@hotmail.com . ²Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Garanhuns, Caixa Postal: 55292-270, Garanhuns – PE, Brasil.

No Brasil as intoxicações exógenas constituem importante problema de saúde pública. Essas intoxicações exógenas estão inseridas na lista de doenças e agravos de notificação compulsória, conforme a portaria do Ministério da Saúde no 777/2004. O objetivo do trabalho foi conhecer a magnitude das ocorrências de intoxicações exógenas notificadas por residência no município de Garanhuns, no período de 2010 a junho de 2014. Foi realizado um estudo retrospectivo a partir da pesquisa de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Durante o período foram notificados 101 casos de intoxicação exógena e 6 óbitos pela mesma causa. Foi possível identificar que 57,43% das vítimas são do sexo feminino, entre a faixa etária de 20 a 49 anos, 85,15% ocorreram por via de exposição digestiva, além de que a principal circunstância para os casos de intoxicações exógenas foi a tentativa de suicídio, tendo como principal agente tóxico os medicamentos. Verificou-se ainda que em 78,22% dos casos houve cura sem sequelas. Concluiu-se que, o pico das intoxicações ocorreu entre a faixa etária de 20 a 49 anos, principalmente em mulheres, sendo os medicamentos os principais agentes tóxicos envolvidos. Por se tratar de um problema de saúde pública, torna-se necessário realizar uma ação dinâmica que envolva políticas públicas de saúde com medidas de controle sanitário, educação social e investimento em capacitações de profissionais de saúde pública para garantir a prevenção e, diante dos casos confirmados, a investigação e atenção adequada aos pacientes.

Palavras-chave: Intoxicação Exógena. Suicídio. Saúde Pública.